

## ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE): SERVIÇO DE APOIO/ SALA DE RECURSOS NA CONCEPÇÃO INCLUSIVA

<sup>1</sup>Mara Rubia dos Reis Fonseca

### Resumo:

Este trabalho visa apresentar o serviço de apoio denominado Atendimento Educacional Especializado (AEE), e dentro dessa perspectiva, apontar a função da sala de recursos a partir da concepção inclusiva, como um trabalho pedagógico paralelo ofertado a esses alunos em horário inverso ao da sala regular que frequentam. Apontar e caracterizar o Atendimento Educacional Especializado para as deficiências mental, visual, física e para pessoa com surdez, proporcionando assim um melhor esclarecimento da função social e pedagógica da sala de recursos, sob o ponto de vista dos teóricos defensores da educação inclusiva. A concepção de Educação Inclusiva presente na legislação brasileira determina que os alunos públicos alvo da educação especial estejam incluídos nas salas de aula regular. No sentido de favorecer esse processo de inclusão a escola deve oferecer, dentre outros serviços da educação especial, profissionais de apoio para atendimento a necessidades específicas dos estudantes. Neste contexto, nosso estudo propõe realizar a articulação desses serviços na prática de professores regentes e especialistas em Educação especial no ensino regular. Ao discutir sobre a temática da inclusão escolar, assunto que gera grande polêmica na atualidade, nos deparamos com uma nova preocupação, a necessidade de serviços de apoio para ajudar o desenvolvimento do aluno com algum tipo de deficiência, no ensino regular. Assim, essa visão de que a inclusão é a mudança do sistema de ensino para atender o aluno com deficiência, vai além das transformações estruturais na escola, que englobam metodologia, currículo, avaliação e espaço físico. No entanto, além dessas mudanças essenciais para o acolhimento do aluno com deficiência no ensino regular, fazem necessárias outras mudanças, assim como as que abrangem as concepções de serviço de apoio essenciais para o processo de desenvolvimento do aluno, para que o mesmo obtenha sucesso no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva - Serviço de Apoio Educacional - Sala de Recursos

### Introdução

A educação inclusiva é um tema de grande discussão na atualidade, aponta um novo olhar para a reflexão no que se refere à falta de apoio pedagógico especializado, apoio este que promovam ações para que de fato crianças com algum tipo de deficiência tenham um bom desenvolvimento educacional, uma autonomia sobre seu conhecimento, fazendo com que o espaço educacional

---

<sup>1</sup> Profa. Educação Especial/AEE, Prefeitura Municipal de Vila Velha, Espírito Santo, [senamara40@yahoo.com.br](mailto:senamara40@yahoo.com.br)

não seja apenas um local de socialização. São milhões de pessoas com deficiências no mundo. Essas diferenças perpassam por aspectos físicos, psicológicos, culturais, sociais, educacionais, cognitivos, entre outros. Essa diversidade provoca discriminação e marginalização entre os seres humanos. As pessoas que fogem aos padrões sociais ideologicamente dominantes são consideradas inferiores. Tal afirmação é constatada principalmente quando se trata de pessoas com qualquer tipo de deficiência, em qualquer local em que viveram e na maioria dos períodos históricos sofreram preconceitos.

Deste modo, alunos com necessidades educacionais especiais muitas vezes não estão no âmbito escolar, por não encontrar escolas organizadas para receber a todos e fazer um bom atendimento. A falta desse apoio pode também favorecer com que essas crianças e adolescentes deixem a escola regular depois de pouco tempo, ou permaneçam sem progredir para os próximos níveis de ensino, o que é uma forma de desigualdade de condições de permanência. A partir dessa nova visão, notou-se a necessidade de apoios que favoreçam um desenvolvimento educacional pleno dos alunos com necessidades educacionais especiais, portanto, surge a necessidade de valorizar e organizar os serviços de apoio no âmbito escolar.

Para compreender a ação de criação das salas de recursos proposta nos textos legais, este estudo preocupou-se em responder às seguintes questões: A organização, o funcionamento e os materiais da sala de recursos atendem as especificidades da clientela e da legislação? A sala de recursos que funciona na escola definida para este estudo está cumprindo a função de manter um suporte para os alunos com deficiências? A professora que atua nessa sala tem conseguido realizar um trabalho de apoio aos alunos com deficiências?

Os serviços de apoio podem ser caracterizados sob diversos enfoques, por ser um serviço que oferece suporte adequado aos professores e aos alunos, ele é indispensável para o bom andamento do processo ensino-aprendizagem. Este suporte traz uma infra-estrutura de serviços que auxiliem/promovam o processo de inclusão, sejam como recursos financeiros para promover formação profissional e continuada, criar espaços de discussão, ou atendimento de apoio dentro da sala de aula, apoio pedagógico para o professor ou atendimento específico ao aluno com necessidades educacionais especiais. É interessante ressaltar que inclusão sem apoio, é favorável ao fracasso, pois se perde na individualidade, em que cada qual no seu espaço resolve suas necessidades, este processo muitas vezes descaracterizados indivíduos e tornando-os homogêneos, essas atitudes têm como desculpa o processo da inclusão escolar (SILVA & MACIEL, 2005). Lógico que conceituação da abordagem de uma educação inclusiva vai muito além de serviços de apoios, é uma visão maior de educação que visa qualidade para todos.

Contudo, o objetivo desse trabalho é apresentar o serviço de apoio oferecido pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE), e dentro dele compreender o funcionamento das salas multifuncionais ou de recursos, possibilitando a captação dos aspectos legais e pedagógicos que embasam esse atendimento e quais especificidades de trabalhos que podem ocorrer segundo cada tipo de deficiência.

## **Serviços de Apoio / Salas de Recursos**

A sala de recursos é parte do Atendimento Educacional Especializado que propõe à complementação do atendimento educacional comum, as atividades nesta sala devem ocorrer em horário diferente ao turno do ensino regular, para alunos com quadros de deficiências (auditiva, visual, física, mental ou múltipla) ou de condutas típicas (síndromes e quadros psicológicos complexos, neurológicos ou psiquiátricos persistentes) matriculados em escolas comuns, em qualquer dos níveis de ensino, considerando-se que na sala deve haver equipamentos e recursos pedagógicos adequados às necessidades especiais, o agrupamento dos alunos deverá ocorrer por necessidades especiais semelhantes e mesma faixa etária. De acordo com Fávero (2007, p.17) elas garantem “o direito a educação, direito humano”, fundamental para o desenvolvimento social do aluno com necessidades educacionais especiais.

No que se refere ao atendimento da sala de recursos, se resume ao número de 15 a 20 alunos por turma, sendo que o atendimento pode ser coletivo (até 08 alunos por grupo), devendo ser individualizado quando o aluno demandar apoio intenso e diferenciado do grupo, atendimento organizado em módulos de 50 minutos até 2 horas/dia; atendimento de alunos de várias escolas da região (BRASIL, 2007). Podemos concluir então que não é o aluno que tem que se adaptar à escola, mas é ela que, consciente da sua função, coloca-se à disposição do aluno, tornando assim a escola um espaço inclusivo. A educação especial, portanto, é concebida para possibilitar que o aluno com necessidades educacionais especiais atinja os objetivos propostos para sua educação no ensino regular (BRASIL, 2004).

A sala de recursos deve ser vista como um espaço organizado com materiais didáticos, pedagógicos, equipamentos e profissionais com formação para o atendimento às necessidades educacionais especiais. Esse espaço pode ser utilizado para o atendimento das diversas necessidades, assim, uma mesma sala de recursos, pode ser organizada com diferentes equipamentos e materiais, tendo capacidade atender, conforme cronograma e horários diferenciados, alunos surdos, cegos, com baixa visão, com deficiência mental, com deficiência física, com deficiência múltipla ou com condutas típicas, desde que o professor tenha formação compatível, além de também poder promover apoio pedagógico ao professor da classe comum do aluno (GOMES et al, 2007).

Nesse serviço complementar, implica abordar questões pedagógicas que são diferentes das oferecidas no ensino regular e que são necessárias para melhor atender às especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais, para que os mesmos sejam ativos tanto na sala de aula regular quanto em sociedade. Fica claro que a abordagem na sala de recursos não pode ser confundida com uma mera aula de reforço (repetição da prática educativa da sala de aula), nem com o atendimento clínico, tão pouco um espaço de socialização. Reafirma-se o caráter pedagógico desse atendimento, cujo objetivo é suprir a necessidade do aluno, assegurando o direito de acesso a recursos que possam potencializar suas capacidades, promover o seu

desenvolvimento e aprendizagem e, conseqüentemente, levar o aluno à sua própria emancipação, garantindo, assim, uma plena convivência social (MINAS GERAIS, 2005), possibilitando a firmação da proposta inclusivista, que é a de educar com qualidade, e promover o princípio da equidade.

### **Considerações Finais**

Por muitos séculos as pessoas com deficiência não eram valorizadas e respeitadas como cidadãos, sendo segregadas e rejeitadas pelas outras. Hoje, existe uma sociedade mais democrática, com consciência avançada em relação a seus semelhantes. Esses fatores reunidos propiciaram a chamada inclusão social, que originou, seja por motivos financeiros ou mesmo morais ou ideais, a tendência de incluir todas as pessoas na vida social, de forma justa.

Assim sendo, a sala de recursos é um ambiente que se constitui de equipamentos, materiais e recursos pedagógicos específicos que colaboram para o desenvolvimento do educando. O trabalho na sala de recurso deve mostrar seriedade por parte do professor, com aulas bem planejadas, no intuito de ajudar no processo escolar dos alunos que a frequentam. É um atendimento com alunos de diversas faixas etárias, no turno inverso ao do ensino regular, pois o objetivo é fazer com que os alunos participem da escola e da comunidade escolar.

Os serviços de apoio, dentro da temática da educação inclusiva, revelam que se necessita de procedimentos e apoio paralelos ao ensino regular, para que alunos com deficiência tenham um bom desenvolvimento educacional, e consecutivamente conseguem ter autonomia sobre o conhecimento adquirido na escola. Portanto, o Atendimento Educacional Especializado, e as salas de recursos visam promover o pleno desenvolvimento das potencialidades dos alunos com necessidades educacionais especiais. Assim os serviços de apoio, ressaltam o olhar para a necessidade de mudanças de conceitos e práticas educacionais, e leva a repensar a educação que está sendo oferecida às crianças sejam com deficiência ou não. Por isso a importância dos serviços de apoio, para possibilitar ações que permitam mudar as formas ultrapassadas de ensino, e poder valorizar as diferenças, e assim crescer com elas.

O AEE, é um serviço da Educação Especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. Ele complementa ou suplementa a formação do aluno em busca da à autonomia e independência na escola e fora dela.

Sem dúvida, há muitos desencontros e desrespeito às leis que tratam da inclusão e perguntas para serem respondidas, tais como: Será que os professores estão preparados para a inclusão? Como ensinar numa turma inclusiva? São questões que merecem ser pensadas e respondidas em outro estudo.

Portanto, ainda falta muito a fazer para que a educação brasileira adquira a qualidade que tanto almeja. Espera-se, pois, que haja empenho e

responsabilidade dos educadores em acolher os alunos com dedicação, porque a inclusão é exigente e implica uma organização pedagógica diferente da tradicional, assim como os professores precisam se adaptar e interpretar esta nova modalidade de ensino que exige mais do profissional.

Contudo, ao analisar as práticas dos serviços de apoio, sobre tudo a sala de recurso, vale refletir sobre a forma que esse atendimento acontece de fato na sala de recursos, uma vez que, se realmente a intencionalidade de promover o acesso a uma educação de qualidade, que possibilite os alunos com necessidades educacionais especiais o desenvolvimento das suas potencialidades, são realizadas. Com o apoio da sala de recursos na inclusão, espera-se que esta iniciativa seja aberta, eficiente, democrática, solidária e com certeza, por meio desta prática, os benefícios serão muitos, os quais serão abordados em outros estudos científicos.

## Referências

BRASIL. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Resolução n.º 2. **Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, DF, 11 de setembro, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Atendimento Educacional Especializado**. 2007. Disponível em <http://www.aee.ufc.br/oktiva.net/1733/nota/48704> > acesso em 15/07/2014.

MANTOAN, T. E. Atendimento educacional especializado: aspectos legais e pedagógicos. Brasília : MEC/SEESP, 2007 apud FAVERO & PANTOJA, **Educação Especial: tratamento diferenciado que leva à inclusão ou à exclusão de direitos?** Brasília : MEC/SEESP, 2007.

MANTOAN, T. E. **Atendimento educacional especializado: aspectos legais e pedagógicos**. Brasília : MEC/SEESP, 2007 apud GOMES, A. L. L. et. al. Atendimento Educacional Especializado: deficiência mental. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007.

MANTOAN, T. E. **Uma escola para todos**. 2004. Disponível em: <<http://www.aee.ufc.br/oktiva.net/1733/nota/48704> > acesso 15/07/2014.

MEC/SEESP. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Educação inclusiva: a fundamentação filosófica** . Brasília: MEC/SEESP, 2004.

PACHECO, José. et al. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.